

O novo papel de Sarney

Alguns políticos julgam que Sarney está em frágil situação política e encaram com apreensões o movimento pela redução de seu mandato e antecipação do pleito direto do futuro Presidente da República para 1986. O discurso de Ulysses Guimarães, anteontem à noite, à beira do túmulo de Tancredo Neves, em São João Del Rey, foi interpretado como uma advertência a Sarney, que aliás respondeu ao recado a mesma hora, em seu pronunciamento.

Agora, o político maranhense não é mais o Presidente interino e sim o titular. Não nos esqueçamos de que ele concluiu seu discurso em São João Del Rey pronunciando as palavras Adeus e Saudade, num claro aviso de que se investe na Presidência da República, em toda a sua plenitude. O deputado José Lourenço, que participou do encontro na manhã de ontem entre Sarney e as lideranças da Aliança, mostrava-se impressionado com o conhecimento do Presidente a respeito dos problemas nacionais e de sua firmeza em assumir as novas responsabilidades.

"Ele parecia tocado pela graça do Estado", afirmava o deputado José Lourenço, que gostou da exposição que fez o Presidente da República sobre as dificuldades que o País enfrenta. Muitos podem achar que Sarney é vulnerável, mas certamente se surpreenderão com a rapidez de seu raciocínio e a capacidade indisputável de avaliar as situações políticas.

A sombra de Tancredo enche o País inteiro e não poderia deixar de se abater sobre o Governo. Sarney faz muito bem quando afirma que o Ministério de Tancredo é o seu Ministério, embora alguns julguem que ele teria que promover algumas alterações na equipe de auxiliares imediatos para imprimir sua própria marca.

Experiente e perspicaz, Sarney sabe que sua principal preocupação deve ser a de consolidar a unidade dentro da Aliança Democrática e não abrir mão de sua autoridade para evitar que floresçam tuélas à sua retaguarda. Em relação a

Ulysses, ele terá essa preocupação permanente, segundo alguns de seus amigos.

A Nação inteira lamentou, traumatizada, a morte de Tancredo Neves. Refazendo-se aos poucos do impacto que ela provocou, o povo não está tão interessado, quanto alguns políticos, na redução do mandato de Sarney. Pelo contrário, há uma expectativa otimista em relação a Sarney, uma torcida popular para que ele acerte e venha a melhorar a situação da classe média e dos trabalhadores, embora todos compreendam as vicissitudes do momento.

Sarney sabe que a prioridade número um é o combate à inflação, mas terá que rever as prioridades orçamentárias, estabelecidas pelo regime militar, a fim de conseguir recursos com que reforçar programas sociais importantes. Sua posição política tende a fortalecer-se na mesma medida em que granjeie o respeito da Nação e, principalmente, a compreensão da maioria do povo, a parte mais sofrida nesses 21 anos de sistemático arrocho salarial.

O Presidente da República tem que se preocupar, não com os interesses de políticos ou de grupos, mas com os compromissos que Tancredo e ele assumiram com o povo, através do documento constitutivo da Aliança Democrática e dos inúmeros pronunciamentos que fizeram na campanha das diretas já, infelizmente frustrada. Ao povo interessa que baixem os intoleráveis níveis atuais da inflação, não que sejam concretizados os sonhos do Sr. Leonel Brizola de chegar ao poder o mais cedo possível.

Os que pensam em Sarney como num frágil político, terão surpresa desagradável. O político maranhense conhece a política e os políticos brasileiros e tem plena consciência do complexo jogo político dentro do qual passa a ser figurante principal e não substituto eventual do titular. Mudou o jogo e mudou principalmente o papel que ele vai desempenhar nele.

TARCISIO HOLANDA